

Impacto psicológico da COVID-19 em adolescentes

Psychological impact of COVID-19 on adolescents

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Camilla Siqueira de Aguiar

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: camilla.aguiar@outlook.com.br

Renata Maria Tinoco de Albuquerque Bastos

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: renata_tinoco@uol.com.br

Maria Cecília Freire de Melo

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: mceciliafreire@hotmail.com

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura propõe responder a pergunta norteadora: “A COVID-19 pode ocasionar algum impacto psicológico em adolescentes?”, utilizando a estratégia PECO. Com os artigos analisados podemos verificar que nos últimos anos foram registradas várias epidemias e em todos estes casos, o estado de quarentena e isolamento foi sugerido para as áreas afetadas como forma de enfrentamento não farmacológico e contenção do contágio destas doenças, porém os aspectos psicológicos decorrentes destas são frequentemente desagradáveis e estressantes aos submetidos a essa medida. Observa-se que o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade e depressão são mais frequentes na população de crianças e adolescentes, principalmente entre aqueles que foram submetidos a maiores períodos de quarentena. Com isso, conclui-se que enfrentamentos não farmacológicos para COVID-19 fazem-se necessários, porém, necessita-se de assistência psicológica a essa população a fim de minimizar os impactos psicológicos decorrentes das medidas de quarentena.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, transtornos de estresse traumático, adolescente.

ABSTRACT

This study is a literature review that proposes to answer the guiding question: "can covid-19 cause any psychological impact on adolescents?", using the peco strategy. With the analyzed articles we can verify that in recent years several epidemics were recorded and in all these cases quarantine and isolation status was suggested for the affected areas as a non-pharmacological way of coping and containment of the contagion of these diseases, however the psychological aspects derived from them are usually unpleasant and stressful for those subjected to this measure. It is observed that the development of post-traumatic stress disorders, anxiety disorders and depression are more frequent in the population of children and adolescents, especially among those who have been subjected to longer periods of quarantine. Therefore, we conclude that nonpharmacological approaches to covid-19 are necessary, but psychological assistance to this population is needed to minimize the psychological impacts resulting from quarantine measures.

Keywords: coronavirus infections, traumatic stress disorders, adolescent.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos foram registradas várias epidemias virais, como o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2002 a 2003, a influenza H1N1 em 2009, o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012, e o vírus Ebola na África ocidental de 2014 a 2016 (DESCLAUX *et al.*, 2017; CASCELLA *et al.*, 2020). Em dezembro de 2019, foi detectado pela primeira vez em Wuhan, capital de Hubei, China (DONG *et al.*, 2020) o SARS-CoV-2 que se espalhou pelo mundo por meio de viagens e contatos entre as pessoas (WHO, 2020; ZHU *et al.*, 2020). O vírus foi rapidamente identificado como um coronavírus que compartilha homologia genômica com SARS-CoV-1 (LU *et al.*, 2020; WAN *et al.*, 2020). Devido à sua rápida disseminação global, foi nomeada “a primeira pandemia do século 21” pela OMS (DONG *et al.*, 2020; WHO, 2020). Em todos estes casos, o estado de quarentena e isolamento foi sugerido para as áreas afetadas como forma de enfrentamento não farmacológico e contenção do contágio destas doenças (HULL, 2005;).

Apesar da importância do isolamento e quarentena para contenção da disseminação de doenças em quadros epidêmicos, aspectos psicológicos decorrentes da quarentena em massa precisam ser cuidadosamente ponderados, haja vista que a experiência da quarentena é frequentemente desagradável e estressante aos submetidos a essa medida (BROOKS *et al.*, 2020). Estudos indicam que as dimensões dos impactos psicológicos observados após exposição a surtos epidêmicos, bem como a necessidade de isolamento social, variam de acordo com o tempo da quarentena, condições psicológicas prévias aos eventos traumáticos, condições sociais e educacionais (BROOKS *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Separação dos entes queridos, perda de liberdade, incerteza sobre o abastecimento de itens básicos de sobrevivência, incerteza sobre o status da doença, temor pelo próprio adoecimento ou de entes queridos, descontinuidade de hábitos, hobbies e rotinas, bem como o tédio podem, ocasionalmente, criar efeitos significativamente negativos nos indivíduos. Esses achados indicam que desastres pandêmicos e respostas subsequentes à contenção de doenças podem criar uma condição que as famílias e as crianças consideram traumáticas (PELLECCHIA *et al.*, 2015).

2 METODOLOGIA

2.1 PERGUNTA NORTEADORA

Esta revisão de literatura se propõe a responder a pergunta norteadora: “A COVID-19 pode ocasionar algum impacto psicológico em adolescentes?”.

2.2 PECO

A estratégia PECO desta revisão foi direcionada pelos seguintes elementos: População (adolescentes de ambos os sexos); Exposição (Pacientes que foram submetidos ao isolamento social devido

ao COVID-19), Controle (Pacientes não submetidos a isolamento social) e “Outcomes” (Desfechos) (impacto psicológico negativo como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós traumático).

2.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

A busca dos estudos ocorreu de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: PubMed (*National Library of Medicine National Institutes of Health*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizou-se como filtros o ano de publicação e o idioma, sendo selecionados artigos publicados nos últimos dois anos, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram selecionados Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *MeSH Database*: Infecções por Coronavírus; Transtornos de Estresse Traumático; Adolescente, ansiedade e depressão. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados para o cruzamento dos descritores nas bases de dados. Foram incluídos artigos que abordassem de forma clara alguma das variáveis definidas pela estratégia PECO. Além disso, foram incluídos de acordo com o tipo de estudo: revisões sistemáticas, revisões sistemáticas com meta-análise, estudos clínicos e ensaios clínicos com ou sem randomização. Os critérios de exclusão foram de caso clínico, carta ao editor e artigos que não abordassem as variáveis em estudo. A seleção dos artigos foi realizada com base na leitura dos resumos ou abstracts. Os títulos e resumos de todos os artigos foram analisados por dois revisores independentes. Os estudos que corresponderam aos critérios de elegibilidade foram selecionados para leitura do texto completo e incluídos para a extração dos dados.

3 EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados completos dos textos selecionados foram extraídos pelos revisores. A coleta de dados foi baseada nos objetivos, tipo de estudo, metodologia e resultados. Os dados foram coletados e incluídos, a extração dos dados da pesquisa foi feita através da criação de tabela padronizada no Word.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da estratégia de busca utilizada nesta revisão, inicialmente encontrou-se um total de 342 artigos no PubMed/MEDLINE e 228 artigos na BVS e a seleção resultou em 12 estudos sobre o tema.

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA do inglês *American Psychiatric Association*), o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio psiquiátrico que pode ocorrer em pessoas que sofreram ou testemunharam um evento traumático, como um desastre natural, um acidente grave, um ato terrorista, guerra, estupro ou outro ataque pessoal violento. Indivíduos com TEPT têm pensamentos e sentimentos intensos e perturbadores relacionados à sua experiência, os quais duram muito tempo após o término do evento traumático. Os afetados costumam reviver o evento através de flashbacks ou pesadelos, o que pode levar esses indivíduos a evitar situações ou pessoas que os lembrem do evento

traumático, e podem ter fortes reações negativas a algo tão comum quanto um barulho alto ou um toque acidental. Para esses casos, são comuns sensações de tristeza, medo ou raiva (PAREKH, TORRES, 2020).

Observa-se que o desenvolvimento desses transtornos de estresse pós-traumático é mais frequente na população de crianças e adolescentes, principalmente entre aqueles que foram submetidos a maiores períodos de quarentena. Estressores como duração prolongada de quarentena, temores de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas de classe, amigos e professores, falta de espaço individual em casa e perda financeira da família foram identificados como possíveis desencadeadores de problemas psicológicos mais duradouros em crianças e adolescentes se comparados aos efeitos na população adulta (HULL, 2005; SPRANG, SILMAN, 2013).

Estar em quarentena carrega uma infinidade de carga psicológica, manifestações neuropsiquiátricas variadas e estigma psicossocial. O confinamento impõe um impacto psicossocial imediato persistente nas crianças e adolescentes devido a mudanças drásticas em seu estilo de vida, atividade física e excursões mentais (BROOKS *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020)

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) na América Latina e no Caribe, mais de 154 milhões de crianças e adolescentes, cerca de 95% das matriculadas, estiveram temporariamente fora da escola devido as medidas de contingenciamento do COVID-19 (UNICEF, 2020). A escola não é apenas um centro educacional, mas também uma “casa fora de casa”, com amplo espaço livre. As escolas oferecem uma janela de liberdade, escopo de interação com colegas, consolo psicológico, além de fornecer pedagogia e interação social. As escolas desempenham um papel edificante na promoção da importância da higiene pessoal, atividade física, alimentação saudável e hábitos corporais. Pode-se perceber então que mesmo uma paralisação em curto prazo de instituições educacionais e isolamento doméstico são problemáticos no desempenho físico e saúde mental das crianças e adolescentes, abalando o senso de normalidade que as escolas costumavam oferecer (LEE, 2020).

É da responsabilidade dos governos e organizações de saúde garantir a minimização dos impactos físicos e mentais da epidemia de COVID-19 (WANG *et al.*, 2020). Para isso, a escolha bem sucedida da quarentena como medida de saúde pública exige a redução, tanto quanto possível, dos efeitos negativos associados, destacando-se dentre eles o suicídio, o aumento substancial de comportamento agressivo, e o estresse pós-traumático (BROOKS *et al.*, 2020).

Tendo em vista que o isolamento e a quarentena apresentam a capacidade de induzirem transtorno de estresse pós-traumático, as autoridades de saúde pública devem estar cientes e preparadas para fornecer apoio emocional e social adequado às pessoas sujeitas às medidas restritivas (HULL, 2005). Diante dessa assertiva, para aumentar a consciência e conhecimento sobre os impactos psicológicos de pandemias e medidas de isolamento, estudos como o aqui proposto se fazem necessários, permitindo dessa forma ações mais assertivas na prevenção e tratamento do TEPT.

5 CONCLUSÕES

Podemos observar com isso que enfrentamentos não farmacológicos para COVID-19 fazem-se necessários, porém, necessita-se de assistência psicológica a essa população a fim de minimizar os impactos psicológicos decorrentes das medidas de quarentena.

REFERÊNCIAS

- BROOKS, S. K. et al. e psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *e Lancet*, 395 (10227), 912–920. 2020.
- CASCELLA, Marco et al. Features, evaluation, and treatment of coronavirus (COVID-19). *StatPearls*, 2021.
- DESCLAUX, Alice et al. Accepted monitoring or endured quarantine? Ebola contacts' perceptions in Senegal. *Social science & medicine*, v. 178, p. 38-45, 2017.
- DONG, Ensheng; DU, Hongru; GARDNER, Lauren. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *The Lancet infectious diseases*, v. 20, n. 5, p. 533-534, 2020.
- HULL, Harry F. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. *Emerging infectious diseases*, v. 11, n. 2, p. 354, 2005.
- LEE, Joyce. Mental health effects of school closures during COVID-19. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 6, p. 421, 2020.
- LU, Xiaoxia et al. SARS-CoV-2 infection in children. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 17, p. 1663-1665, 2020.
- PAREKH, R.; TORRES, F. *What Is Posttraumatic Stress Disorder?* Washington, 2020. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/ptsd/what-is-ptsd>. Acesso em: 01/04/2020.
- PELLECCHIA, Umberto et al. Social consequences of Ebola containment measures in Liberia. *PloS one*, v. 10, n. 12, p. e0143036, 2015.
- SPRANG, G.; SILMAN, M. Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. *Disaster Med Public Health Prep*, 7, n. 1, p. 105-110, Feb 2013.
- UNICEF et al. COVID-19: More than 95 per cent of children are out of school in Latin America and the Caribbean. UNICEF Latin America and the Caribbean, Panama, www.unicef.org/press-releases/covid-19-more-95-cent-children-are-out-school-latin-america-and-caribbean, 2020.
- WANG, Guanghai et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020.
- World Health Organization (2020). *Coronavirus disease (COVID-2019) situation report - 72* 2020.
- ZHU, N. et al. China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019 [published January 24, 2020]. *N Engl J Med*. doi, v. 10.
- WAN, Yushun et al. Receptor recognition by the novel coronavirus from Wuhan: an analysis based on decade-long structural studies of SARS coronavirus. *Journal of virology*, v. 94, n. 7, p. e00127-20, 2020.